

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SÔNIA DA SILVA

**LEVANTAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM
FUNCIONÁRIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CMEI EM SÃO JOSÉ
DOS PINHAIS: UMA ANÁLISE EM LAZARUS E FOLKMAN**

**CURITIBA
2017**

SÔNIA DA SILVA

**LEVANTAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM
FUNCIONÁRIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CMEI EM SÃO JOSÉ
DOS PINHAIS: UMA ANÁLISE EM LAZARUS E FOLKMAN**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Gestão de Talentos e Comportamento Humano em 2017, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof.^a Jane Mendes

CURITIBA

2017

LEVANTAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM FUNCIONÁRIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CMEI EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: UMA ANÁLISE EM LAZARUS E FOLKMAN

Sônia da Silva

RESUMO

Este artigo teve como objetivo verificar as estratégias de enfrentamento de atendentes, educadoras e professoras de um Centro Municipal de Educação Infantil em São José dos Pinhais, Paraná. Considerou as demandas a que estão expostas essas profissionais durante o cotidiano de seu trabalho e a forma como superam ou não situações estressantes dentro de sua profissão. A partir da técnica de levantamento de campo no estilo Survey foi aplicado um questionário que pôde identificar individualmente cada reação dentro da literatura de Lazarus e Folkman (1984) e a forma como cada participante da pesquisa interpreta as situações estressantes e de conflito em seu trabalho.

Palavras-chave: Coping. Enfrentamento. Educação.

INTRODUÇÃO

O conceito de escola formou-se de uma construção humana a partir do repasse de todo conhecimento acumulado pela humanidade de forma sistematizada e linear e com a função de corresponder aos anseios sociais essenciais para a inserção do sujeito dentro de um mundo que já está pronto quando ele nasce. A escola, ainda que exerça primariamente esta função é mais que uma instituição formadora de indivíduos para viver em sociedade, mas a resposta de uma instituição social às necessidades consideradas formadoras de valores construídos em respostas as demandas advindas da vida humana. Bauman (2007) afirma que vivemos em tempos líquidos, tempos nos quais as instituições e/ou organizações sociais não podem (e nem conseguem) permanecer com a mesma forma, estaticamente, por muito tempo, o que denomina-se sociedade líquida. Este fenômeno promove um giro interminável onde atender as necessidades humanas de satisfação instantânea promoveram mudanças até nas relações de consumo, o que afetou a forma

como a educação é promovida, trabalhada e exigida dentro desse fenômeno social. São mudanças sobre o conceito de educação enquanto "formadora" do sujeito em contraposição à "compra" do produto denominado educação que deve responder rapidamente às necessidades emergentes da sociedade líquida.

Dentro dessa "liquidez" encontra-se o professor. Aquele que no passado era o formador integral do aluno (o tutor) de forma a entregá-lo pronto para a vida e para o mercado de trabalho e agora se encontra em um turbilhão de atividades que lhe exigem muito esforço adicional além de repassar seu conhecimento de forma que o aluno possa assimilá-lo. São funções adicionais como registrar frequência, preparar aulas, corrigir provas, preparar trabalhos, recuperações paralelas, trabalhos extraclasse, fechar notas e médias para a aprovação entre outras necessidades tecnoburocráticas que lhes são demandadas e que provocam situações de estresse.

Em autores como Silveira, Enumo, Paula e Batista (2014), encontramos estudos que apresentam resultados onde um número considerável de professores têm adoecido com alterações na saúde física e mental. Essas alterações estão relacionadas as mais variadas doenças, como dores musculares, problemas com a voz, problemas psicológicos e transtornos de ansiedade ou estresse excessivo, que encontramos também em autores como CARDOSO et. al.(2009), DELCOR et. al.(2004), LUCHESI et al.(2009), GOULART JR.; LIPP,(2008), POCINHO; CAPELO, (2009); VEDOVATO; MONTEIRO, (2008) e GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO,(2005) por exemplo. Entretanto o objetivo deste artigo não é abordar essas atividades além das demandas naturais da profissão de educador, mas, verificar através da literatura quais as estratégias de coping utilizadas pelos profissionais da educação em um Centro Municipal de Educação Infantil em São José dos Pinhais, Paraná, em relação às suas demandas estressantes no trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. COPING

Diversos autores pesquisam o coping no intuito de buscar explicações para este fenômeno pessoal de enfrentamento de situações estressantes do cotidiano e as consequências das suas formas de reação. Sendo as possibilidades de recursos pessoais que os sujeitos encontram em si mesmos para adaptar-se aos problemas relacionados ao seu trabalho e sua vida estas estratégias pessoais citadas por Antoniazzi, Dell'Aglío e Bandeira (1998) em sua definição sobre o coping. Os esforços despendidos pelos indivíduos para lidar com situações estressantes, crônicas ou agudas, têm se constituído em objeto de estudo da psicologia social, clínica e da personalidade, encontrando-se fortemente atrelado ao estudo das diferenças individuais. Em Lazarus e Folkman (1984) *apud* Antoniazzi, Dell'Aglío e Bandeira (1998) encontramos estudos neste sentido onde as diferenças pessoais de capacidade resiliente, de superação de problemas, de observação realista sobre o foco dos estressores e das condições emocionais que afetam a saúde dos indivíduos são observadas considerando os indivíduos mais susceptíveis aos fatores estressantes externos e os mais adaptados às situações estressantes externas como em Tapp (1985) *apud* Antoniazzi, Dell'Aglío e Bandeira (1998)

Em todos os estudos puderam-se encontrar pontos em comum considerando o coping como formas de reação das pessoas em situações da vida em que passam por pressões a que são expostas e tendem a variar de comportamentos de acordo com suas personalidades. De acordo com Lazarus e Folkman (1984) *apud* Antoniazzi, Dell'Aglío e Bandeira (1998) as estratégias utilizadas para o enfrentamento de situações de estresse em relação aos indivíduos podem ser classificadas entre foco na emoção e no problema. Sendo que a estratégia focada na emoção faz com que o sujeito busque dentro de si mesmo os recursos que existam para retomar o conforto inicial, estes recursos podem ser bem ou mal desenvolvidos o que pode promover sofrimento interno e a busca por possíveis culpados para a situação.

A estratégia de coping focada no problema busca a resolução da situação que deu origem ao problema ou situação estressora tão somente com

o intuito de resolver a questão de forma racional buscando não intervir de forma emocional nem considerar possíveis culpados para o evento.

Em Lazarus e Folkman (1980) em *apud* Carver, Scheier e Weintraub (1989), encontramos maiores detalhamentos sobre os tipos de enfrentamento verificados em seus estudos, sendo o coping ativo, o planejamento, a supressão de atividades concomitantes, o coping moderado, a busca de suporte social por razões instrumentais, a busca do suporte social por razões emocionais, o foco na expressão de emoções, o desligamento comportamental, o desligamento mental, a reinterpretação positiva, a negação, a aceitação, a religiosidade, o humor e o uso de substâncias. Sendo que cada tipo de enfrentamento pode ser mais ou menos predominante dentro das reações ao estresse dos indivíduos em determinadas situações, pois ainda que uma reação seja a mais comum para uma pessoa não exime a existência das outras estratégias de enfrentamento em momentos variados. Temos em Antoniazzi, Dell'Aglio e Bandeira (1998) a afirmação de que os tipos de coping são vinculados à personalidade e as estratégias aos momentos específicos de stress a partir de recursos internos do indivíduo. Fundamentando a afirmação anterior quando não define o sujeito como praticante/optante de uma estratégia específica independente da situação estressora, pois fatores de experiências de vida, cultura, formação, construção dos recursos internos, hábitos e estilo de vida se modificam com o passar do tempo e podem interferir nas reações de cada um e conseqüentemente nas formas de reação.

Os estilos de coping variam, portanto de acordo com a personalidade e partir da formação do indivíduo dentro do contexto em que está inserido, seja trabalho, família ou sociedade. Em Compas (1987) *apud* Rudolph et al.(1995) *apud* Antoniazzi, Dell'Aglio e Bandeira (1998) encontramos diversas conceitualizações e tipologias em relação a traços e estilos de personalidade relacionadas ao coping, onde os modelos de personalidade podem ser o monitorador, o repressor, o primário, o passivo, o de aproximação, o direto e o pró-social. E ainda, o desatento, o sensível, o secundário, o ativo, o de evitação, o indireto e o anti-social. Dessas variadas as formas de enfrentar as situações estressoras todas partem dos recursos internos dos indivíduos para obter-se algum resultado que retorne à situação confortável em relação ao fator estressante. Considerando as competências de personalidade citadas acima os

resultados serão diversos e relacionados aos pontos de partida de cada um sendo o seu foco a emoção ou o problema.

A pesquisa proposta neste trabalho terá como referencial teórico os seguintes autores: Bauman (2007), Silveira, Enumo, Paula e Batista (2014), Antoniazzi, Dell'Aglío e Bandeira (1998), Lazarus e Folkman (1984) *apud* Antoniazzi, Dell'Aglío e Bandeira (1998), Lazarus e Folkman (1980) *em apud* Carver, Scheier e Weintraub (1989), Compas (1987) *apud* Rudolph et al.(1995) *apud* Antoniazzi, Dell'Aglío e Bandeira (1998), Gil (2010, p. 55-56), Gil (2010) de forma que a fundamentação e o questionário a ser aplicado serão construídos a partir das literaturas já disponibilizadas no estado da arte sobre o assunto.

3. METODOLOGIA

A metodologia foi estabelecida em acordo com o objetivo de pesquisa estabelecida que é verificar através da literatura quais as estratégias de coping são utilizadas pelos profissionais da educação em um Centro Municipal de Educação Infantil em São José dos Pinhais, Paraná, em relação às suas demandas estressantes no trabalho

A ferramenta utilizada para essa pesquisa foi um questionário com 19 (dezenove) questões diversificadas entre abertas e fechadas onde 30 (trinta) indivíduos responderam e entregaram para esta análise.

O método dessa pesquisa foi qualitativo-quantitativo baseado no levantamento de campo estilo Survey citado por Gil (2010, p. 55-56) onde o pressuposto contexto representa um caso típico dentro da Educação Infantil.

3.1. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa pode ser classificada em Gil (2010, p.55) como levantamento de campo (*survey*) e é caracterizada pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento pesquisa-se. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

Em relação à finalidade desta pesquisa propôs-se o levantamento de dados sobre as estratégias de coping dos indivíduos estudados em relação às situações de estresse e demandas advindas do trabalho cotidiano de atendimento à criança pequena e aos pais.

Já em relação aos objetivos desta pesquisa propôs-se investigar junto aos professores, educadores e atendentes de creche que trabalham dentro de um Centro Municipal de Educação Infantil definido para a observação deste estudo as estratégias de coping que se utilizam.

Em relação a abordagem desta pesquisa propôs-se o trabalho quantitativo por meio da aplicação de um questionário com 19 (dezenove) questões diversificadas entre abertas e fechadas onde os indivíduos da amostra responderam e entregaram para esta análise.

Em relação ao ambiente da pesquisa foi definido a partir de um Centro de Educação Infantil típico dentro das peculiaridades do trabalho proposto com o atendimento à crianças de 0(zero) a 5(cinco) anos.

Em relação ao tempo estipulado para esta pesquisa foi determinado a partir da produção do questionário, o esclarecimento das pessoas que iriam respondê-lo sobre o intuito científico da pesquisa, a entrega para preenchimento e posterior recolhimento, o que ocorreu em 1(um) mês aproximadamente.

Em relação ao grau de controle das variáveis em Gil (2010, p.56) afirma que na maioria dos levantamentos não há como pesquisar todos os indivíduos enquadrados dentro das condições propostas, mas a partir de uma amostra pode-se projetar resultados considerando a margem de erro.

3.2. ESTRATÉGIAS DE PESQUISA

A estratégia de pesquisa foi a aplicação de um questionário construído a partir da literatura em Lazarus e Folkman (1980) *apud* Carver, Scheier e Weintraub (1989) *apud* Antoniazzi, Dell'Aglia e Bandeira (1998), onde os sujeitos puderam refletir sobre as situações propostas dentro das perguntas e identificar-se dentro das mesmas de forma que apresentassem suas reações pessoais as situações estressantes.

Mesmo utilizando-se de um questionário, este estudo continua sendo subjetivista, pois ainda que os dados coletados tenham relevância neste estudo, são percepções pessoais sobre os indivíduos em si mesmos.

3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi o questionário segundo Gil (2010, p.55):

[...] uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são propostas as pessoas com propósito de obter informações sobre conhecimento, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

Ainda, segundo Gil (2010, p.55) utiliza-se o questionário: " Porque é uma forma de coletar os dados que tem fácil compreensão e pode ser aplicada a qualquer indivíduo de acordo com a amostra que está sendo estudada".

Como todo instrumento de pesquisa o questionário apresenta vantagens e limitações. Em Gil (2010, p.56) as vantagens seriam o alcance de público mais abrangente e os gastos menores, como limitações teríamos a exclusão das pessoas analfabetas passíveis de intervenção nas respostas em caso de auxílio.

Assim, os estudos podem ser divididos em duas categorias, sendo elas:

A estratégia de coping focada na emoção é um esforço emocional de regular o estado atual afetado pela situação estressante em relação ao estado anterior e confortável da situação pré estressora.

A estratégia de coping focada no problema busca a resolução da situação que deu origem ao problema ou situação estressora.

A partir das respostas obtidas pôde-se verificar quantos indivíduos se utilizam de cada estratégia e a forma como tem se utilizado.

3.4. LIMITAÇÃO DE PESQUISA

A pesquisa de levantamento de campo (survey), segundo Gil (2010), apresenta algumas limitações que foram constatadas durante este estudo, são elas:

- 1) Ênfase nos aspectos perspectivos. Os levantamentos referentes à percepção que as pessoas têm acerca de si mesmas. Ora a percepção é subjetiva, o que pode resultar em dados distorcidos. Há muita diferença entre o que as pessoas fazem ou sentem e o que elas dizem a esse respeito. [...]
- 2) Pouca profundidade no estudo da estrutura dos processos sociais. Mediante levantamentos é possível a obtenção de grande quantidade de dados a respeito dos indivíduos. Como, porém, os fenômenos sociais são determinados sobretudo por fatores interpessoais e institucionais, os levantamentos mostram-se pouco adequados para a investigação profunda desses fenômenos.
- 3) Limitada apreensão do processo de mudança. O levantamento, de modo geral, proporciona uma visão estática do fenômeno estudado. Oferece, por assim dizer, uma espécie de fotografia de determinado problema, mas não indica suas tendências a variação e muito menos as possíveis mudanças estruturais. [...]

Ou seja, por tratar-se de pesquisa com seres humanos considerando suas reações pessoais a partir de uma literatura específica, sempre haverá a intervenção da própria interpretação do sujeito participante impedindo uma conclusão fechada sobre os temas.

4. RESULTADOS

O Centro Municipal de Educação Infantil XX é mantido pela Prefeitura de São José dos Pinhais e está situado no centro do município.

É um Centro referencial dentro de sua proposta de trabalho e das diretrizes estipuladas pelo município e órgãos competentes em educação.

Atualmente trabalham neste Centro 60(sessenta) pessoas em diversas funções, limpeza, alimentação, administrativo e especificamente na área educacional como pedagogas, atendentes, educadoras e professoras que possuem variados níveis educacionais, desde ensino fundamental incompleto até especializações diversas de acordo com a função exercida.

As pessoas que trabalham neste Centro são somente do sexo feminino em idades que variam de 20 a 60 anos. Sendo que várias apresentam restrições médicas para o exercício de suas funções no atendimento às crianças. O que prejudica a assiduidade dentro do trabalho neste Centro, sendo ainda outro fator prejudicial os afastamentos por doenças infantis decorrentes pelo próprio exercício da função, como viroses, infecções etc. Sendo o absenteísmo uma questão a ser considerada dentro da análise dos dados coletados para este estudo.

Considerando as estratégias de coping para os profissionais da educação que atuam especificamente dentro de sala de aula, a amostra foi retirada considerando esta finalidade. Assim, foram aplicados questionários para atendentes de creche, educadoras e professoras que trabalham neste Centro.

Faz-se necessário descrever as atribuições de cada cargo antes de dar continuidade a apresentação dos resultados, essas descrições encontram-se disponíveis no site da prefeitura do município, mas serão apresentados de forma breve no intuito de facilitar a compreensão do leitor.

O cargo de atendente de creche já foi extinto embora na legislação do município continue existindo funcionárias que atuem neste cargo e até a vacância de suas funções como em caso de aposentadoria, por exemplo, as mesmas continuarão a exercer sendo as atribuições idênticas ao cargo de educador social que consiste no acompanhamento dos alunos atendidos na modalidade infantil ou na promoção social através de atividades pedagógicas, de cuidados gerais com higiene, saúde, promoção de atividades culturais, registro de frequências, pareceres descritivos, observações de desenvolvimento e execução da rotina do centro de educação em que está inserido.

O cargo de professor consiste no desenvolvimento de atividades educacionais, aplicações de conteúdos específicos para a modalidade, registro de frequências e ausências, planejamentos, registro de pareceres descritivos ou notas, conselhos de classe, reuniões de pais, atividades culturais de desenvolvimento, trabalhos com a comunidade de cunho educativo e todas as atividades que envolvam o trabalho educativo formal.

Em questionário confeccionado a partir da literatura fundamentadora deste trabalho, temos em Lazarus e Folkman(1980) apud Carver, Schereier e Weintraub (1989) apud Silveira, Enumo, Paula e Batista (2014, p. 15-26) os 13 (treze) tipos de coping apresentados pelos autores em suas obras e como cada pessoa alvo desta pesquisa se identifica com eles em seu dia a dia, assim 08 destas pessoas informaram que o coping ativo, que consiste no processo de estabelecer passos sucessivos para remover, atenuar ou melhorar os efeitos do estressor são a sua estratégia. Já 13 das pessoas alvo dessa pesquisa informaram que se identificam com o planejamento, que representa a atividade

de pensar sobre alternativas para lidar com um estressor por meio de estratégias de ação. Outras 04 pessoas pesquisadas informaram que a supressão de atividades concomitantes, que se caracteriza pela distração do sujeito em relação ao foco estressante é a sua alternativa. Houveram ainda 10 pessoas que se identificaram com o coping moderado, que significa esperar uma oportunidade apropriada para a ação, restringindo a impulsividade. Houveram ainda outras 09 pessoas que informaram se identificar com o suporte social por razões instrumentais, que se configura pela procura do conselho, auxílio ou informação relativos ao estressor. Com relação a busca por suporte social por razões emocionais como apoio moral, compaixão ou entendimento, 09 pessoas se identificaram com este item. No foco da expressão de emoções, que é a tendência em focalizar a experiência de estresse ventilando sentimentos negativos, 08 pessoas se identificaram com este item. No item desligamento mental, que ocorre pela utilização de atividades alternativas para evitar pensar no problema, 03 pessoas se identificaram. Já 05 pessoas se identificaram com a reinterpretação positiva, que consiste em reinterpretar uma situação negativa ou tensa em termos positivos. Houveram ainda 10 pessoas que consideram a negação, no sentido de recusar acreditar na existência do agente estressante sua forma de coping. Outras 14 pessoas informaram que a aceitação, que corresponde em um primeiro momento, à percepção do estressor como real e, em um segundo momento, à aceitação do estressor como um fenômeno natural. A religiosidade, que é a tendência a voltar-se para a religião como forma de aliviar a tensão foi a opção de 15 pessoas. E ainda, 10 pessoas se identificaram com a estratégia de humor para situações estressantes, fazendo graça dos acontecimentos. E por fim 04 pessoas informaram que usam substâncias para que possam se desviar do problema com psicoativos. É importante informar que os indivíduos podem ter se identificado com mais de um item dentro dos questionários, e por isso os dados numéricos refletem mais quantidades em relação aos sujeitos da pesquisa e que a percepção pessoal dos indivíduos pode ser afetada por sua subjetividade. Segue abaixo tabela ilustrativa.

Tabela 1 - Relação Respostas Obtidas x Coping segundo Lazarus e Folkman (1980)

Pessoas	Tipos de Reações (Coping)
8	coping ativo
13	planejamento
4	supressão de atividades concomitantes
10	coping moderado
9	suporte social por razões instrumentais
9	suporte social por razões instrumentais
8	sentimentos negativos
3	desligamento mental
5	reinterpretação positiva
10	negação
14	aceitação
15	religiosidade
4	usam substâncias

*Lazarus e Folkman(1980) em Carver, Schereier e Weintraub (1989) apud Silveira, Enumo, Paula e Batista (2014, p. 15-26)

4.1. CATEGORIAS ANALISADAS

A partir da literatura utilizada e da construção do questionário, verificou-se a possibilidade de categorizar os sujeitos em duas, são elas:

A estratégia de coping focada na emoção é um esforço emocional de regular o estado atual afetado pela situação estressante em relação ao estado anterior e confortável da situação pré estressora, onde 18 (dezoito) pessoas declaram que se utilizam dessa estratégia para situações de estresse. Já quanto a estratégia de coping focada no problema, que busca a resolução da situação que deu origem ao problema ou situação estressora, onde 12 (doze) pessoas declaram que utilizam dessa estratégia.

Assim, considerando as categorias analisadas surgem algumas possibilidades de trabalho que podem contribuir positivamente dentro das situações assinaladas dentro do questionário, como os problemas de saúde apontados nas respostas e afetam diretamente o desenvolvimento no trabalho e na vida pessoal das pessoas pesquisadas. Como exemplo temos o caso de B que informou buscar ajuda psicológica e fazer tratamento psiquiátrico para suportar as pressões a que é exposta e utiliza-se de fisioterapia e atividades físicas para atenuar os efeitos físicos do estresse pelo trabalho. Ou ainda A que informou que não consegue sair de casa nos finais de semana, pois isola-

se toda vez que sente-se excessivamente estressada e que não faz questão dos momentos de lazer em família. Existem ainda as respostas semelhantes onde existe a fuga da realidade conflitante, como a negação do problema, a falta de diálogo com as pessoas envolvidas dentro do conflito ou até da resiliência em relação às situações a que é opositora. Pois a supressão da emoção negativa, além da contínua exposição às demandas e cobranças podem acarretar os problemas assinalados na pesquisa, como de falta de apetite, falta de sono, uso de substâncias medicamentosas, tabagismo e álcool, além de problemas de relacionamento familiar e social. Assim, resolução não seria a palavra correta a ser utilizada dentro da pesquisa Survey (Gil, 2010), mas consideração dos fatores específicos de cada sujeito. Considera-se algumas dessas possibilidades como o trabalho de desenvolvimento pessoal que pode auxiliar no autoconhecimento do sujeito e do reconhecimento de suas limitações e na forma como pode desenvolvê-las. Outra possibilidade seria o trabalho de profissionais de assistência social ou psicologia com abordagens diretamente associadas às demandas do trabalho dando suporte emocional para as funcionárias. Pode-se ainda ofertar o trabalho de ginástica laboral e a promoção da qualidade de vida dentro do trabalho e fora dele através de programas ofertados pela instituição. Ou, numa proposta ainda mais ousada, agrupar todas as propostas acima dentro de um sistema condicionado de promoção da saúde integral do trabalhador da educação infantil visando o seu desenvolvimento de forma saudável mentalmente, fisicamente e profissionalmente, ofertando assim um atendimento melhor para as crianças atendidas dentro do Centro.

5. CONCLUSÃO

Este estudo atingiu o objetivo proposto, que foi verificar através da literatura quais as estratégias de coping utilizadas pelos profissionais da educação em um Centro Municipal de Educação Infantil em São José dos Pinhais, Paraná, em relação às suas demandas estressantes no trabalho. Apresentou as vantagens e limitações dentro da proposta de levantamento de campo estilo Survey, Gil (2010, p.55) e demonstrou por meio de tabela,

quantos participantes de identificaram com cada estratégia de coping apresentada no questionário.

Promoveu ainda a reflexão sobre as possibilidades de trabalho para profissionais como assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas e educadores físicos dentro de programas direcionados para os profissionais da educação infantil considerando as especificidades de cada grupo atendido e sugere que futuros estudos sejam desenvolvidos com grupos maiores com o intuito de especificar melhor os resultados dentro do "todo" pesquisado. Sugere-se ainda que estudos qualitativos-quantitativos sejam realizados para entender alguns fenômenos como: As demandas excessivas de trabalho exercem efeitos sobre a saúde psicológica dos trabalhadores da educação infantil; Como as formas de cobrança superior que exercem efeitos correspondentes dentro das necessidades do trabalho sem promover o desgaste excessivo do trabalhador; Como os programas de segurança do trabalho específicos para a educação consideram as especificidades do trabalhador da educação infantil por exemplo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. Lazarus RS, Folkman S. **Stress, appraisal and coping**. 1984.

ANTONIAZZI, Adriane Scomazzon et al. **O conceito de coping: uma revisão teórica**. Estudos de psicologia, v. 3, n. 2, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Zahar, 2007.

CARVER, C.S.; SCHEREIER, M. F.; WEINTRAUB, J.K. **Assesing coping strategies: a theoretically based approach**. *Journal of Personality and Social Psychology*, v.56, p.267-283, 1989.

COMPAS, Bruce E. **Coping with stress during childhood and adolescence**. *Psychological bulletin*, v. 101, n. 3, p. 393, 1987.

DELCOR, N.S. et AL. **Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista**, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n.1, p. 187-196, 2004.

FOLKMAN, Susan; LAZARUS, Richard S. **An analysis of coping in a middle-aged community sample**. Journal of health and social behavior, p. 219-239, 1980.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, 2005.

LEIS MUNICIPAIS. **Descrição de Cargos e Salários em São José dos Pinhais**, Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/s/sao-jose-dos-pinhais/lei-complementar/2004/0/2/lei-complementar-n-2-2004-dispoe-sobre-o-plano-de-cargos-carreiras-e-vencimentos-dos-servidores-do-poder-executivo-municipal>>. Acessado em 30/11/2017.

LUCHESI, Karen Fontes et al. **Problemas vocais no trabalho: prevenção na prática docente sob a óptica do professor**. Saúde e Sociedade, v. 18, n. 4, p. 673-681, 2009.

POCCINHO, M.; CAPELO, M.R. **Vulnerabilidade ao stress, estratégias de coping e autoeficácia em professores portugueses**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.2, p. 351-367, 2009.

RUDOLPH, Karen D.; DENNIG, Marie D.; WEISZ, John R. **Determinants and consequences of children's coping in the medical setting: conceptualization, review, and critique**. Psychological bulletin, v. 118, n. 3, p. 328, 1995.

SILVEIRA, Kelly Ambrosio et al. **Estresse e enfrentamento em professores: uma análise da literatura**. Educação em Revista, v. 30, n. 4, 2014.

TAPP, Jack T. **Multisystems holistic model of health, stress and coping**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1985.

TOMASI, Elaine et al. **Perfil sócio-demográfico e epidemiológico dos trabalhadores da atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil**. 2008.

APÊNDICE**DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO**

(Prática ilegal de apropriar-se da obra de terceiros sem autorização e sem a referência devida)

TÍTULO DE TRABALHO: LEVANTAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM FUNCIONÁRIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CMEI EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: UMA ANÁLISE EM LAZARUS E FOLKMAN

ALUNO(A): SÔNIA DA SILVA

Eu, SÔNIA DA SILVA, declaro que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim e, portanto não contém plágio sendo que a verificação foi efetuada no detector Copyspyder conforme consta em relatório anexo. Eu estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerado plágio, e estará sujeito à processo administrativos da Universidade Federal do Paraná e sanções legais.

Curitiba, 15 de janeiro de 2018

Assinatura:



RELATÓRIO BUSCADOR DE PLÁGIO NO DETECTOR COPYSYDER

Documentos candidatos

- [eccescrpta.wordpres...](#) [2,4%]
- [psicoterapiaepsicolo...](#) [2,01%]
- [scielo.br/scielo.php...](#) [1,97%]
- [scielo.br/scielo.php...](#) [1,7%]
- [lume.ufrgs.br/bitstr...](#) [1%]
- [uricer.edu.br/site/p...](#) [0,4%]
- [scribd.com/document/...](#) [0,02%]

Arquivo de entrada: sonia artigo PRA PASSAR NO DETECTOR.rtf (3730 termos)

Arquivo encontrado		Total de termos	Termos comuns	Similaridade (%)	
eccescrpta.wordpres...	Visualizar	4703	198	2,4	
psicoterapiaepsicolo...	Visualizar	5505	182	2,01	
scielo.br/scielo.php...	Visualizar	5544	180	1,97	
scielo.br/scielo.php...	Visualizar	5623	157	1,7	
lume.ufrgs.br/bitstr...	Visualizar	16542	201	1	
uricer.edu.br/site/p...	Visualizar	4503	33	0,4	
scribd.com/document/...	Visualizar	804	1	0,02	
materialinglesfe.fil...	-	-	-	-	Download falhou. HTTP response code: 0
pediatric.theclinics...	-	-	-	-	Conversão falhou Download falhou. HTTP response code: 0
ayanrafael.files.wor...	-	-	-	-	Download falhou. HTTP response code: 0

Arquivo de entrada: sonia artigo PRA PASSAR NO DETECTOR.rtf (3730 termos)

Arquivo

encontrado: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1998000200006 (5544 termos)

Termos comuns: 180

Similaridade: 1,97%

O texto abaixo é o conteúdo do documento

"sonia artigo PRA PASSAR NO DETECTOR.rtf".

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1998000200006".